

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

RUBI BORSATTO

**ÊXODO RURAL E A SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO
DE ARVOREZINHA/RS**

Camargo

2022

RUBI BORSATTO

**ÊXODO RURAL E A SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO
DE ARVOREZINHA/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Antônio Conterato e
Coorientação da tutora: Adriana Aparecida Moreira

Camargo

2022

RUBI BORSATTO

**ÊXODO RURAL E A SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO
DE ARVOREZINHA/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, ____ de _____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcelo Antônio Conterato - Orientador
UFRGS

Profa. Dra. Sirlei Glasenapp
UFSM

Prof. Dr. Vanderlei Thies
INSTITUTO FEDERAL DA RIO GRANDE DO SUL

RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de investigar o fenômeno do êxodo rural que acontece na cidade de Arvorezinha/RS, assim como questões que envolvem o movimento. Para a realização deste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica para obter o embasamento teórico necessário para entender melhor como ocorre o êxodo rural, suas causas e consequências, bem como situações que envolvem a masculinização do meio rural e o seu envelhecimento. Ainda, foi realizada uma pesquisa com jovens na faixa etária de 16 a 29 anos, de comunidades rurais de Arvorezinha, onde foi aplicado questionamentos que envolvem as questões de manter-se ou não no campo, com perguntas abertas e fechadas. Após a pesquisa bibliográfica e da aplicação do questionário, conclui-se que, embora o êxodo rural seja um fenômeno que ocorre em diversos lugares do mundo, na região da pesquisa, os jovens pretendem ficar no campo junto com seus familiares na continuação da atividade rural.

Palavras-chave: Êxodo rural; jovens; comunidades rurais.

ABSTRACT

The present work aims to investigate the phenomenon of rural exodus that occurs in the city of Arvorezinha/RS, as well as issues involving the movement. For the accomplishment of this study, a bibliographical research was carried out to obtain the theoretical basis necessary to better understand how the rural exodus occurs, its causes and consequences, as well as situations involving the masculinization of the rural environment and its aging. Furthermore, a survey was conducted with young people aged 16 to 29 years, from rural communities of Arvorezinha, where questions were applied that involve the issues of staying or not in the field, with open and closed questions. After the bibliographic research and the application of the questionnaire, it is concluded that, although the rural exodus is a phenomenon that occurs in several places of the world, in the region of the research, the young people intend to stay in the field together with their relatives in the continuation of rural activity.

Keywords: Rural exodus; young people; rural communities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização da cidade de Arvorezinha/RS.....	19
Figura 2 - Perau do Facão.....	20
Figura 3 - Parque das Araucárias.....	21
Figura 4 - Perau de Janeiro	21
Figura 5 - Ervateira Sabadin.....	22
Figura 6 - Composição Familiar	23
Figura 7 - Grau de Escolaridade	24
Figura 8 - Acesso aos treinamentos de máquinas agrícolas	24
Figura 9 - Fatores que desmotivam ficar no interior	26
Figura 10 - Principais Desafios enfrentados pelo produtor	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Objetivo geral	9
1.2 Objetivos específicos	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 Êxodo Rural.....	11
2.2 Agricultura Familiar e o processo de Êxodo Rural	14
3 MATERIAIS E MÉTODOS	18
3.1 Local de estudo.....	18
3.2 Público Alvo.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
4.1 Identificação dos Entrevistados	22
4.2 Fatores que desmotivam e fatores que motivam os jovens a permanecer no meio rural ...	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	31
ANEXO I - QUESTIONÁRIO	34
ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO.....	36

1 INTRODUÇÃO

O êxodo rural é um dos principais fluxos migratórios que acontece no Brasil assim como na maioria dos países do mundo, mudando apenas a intensidade que ocorre. Os principais fatores que incentivam esse tipo de movimento são a busca de um futuro promissor nas cidades, uma melhor remuneração, necessidade de infraestrutura e serviços, assim como um acesso mais rápido a tecnologias, entre outros.

Segundo Maurina (2011),

O êxodo rural é um fenômeno social que se fez presente na história de vários países. No Brasil este movimento migratório também fez parte da história do país, onde a população rural se deslocou em grande proporção para os centros urbanos. A indústria foi responsável em grande parte, por atrair os trabalhadores rurais para servir de mão de obra nas linhas de produção (MAURINA, 2011, p.9).

Assim como no Brasil, na maioria dos municípios gaúchos, a economia de base familiar é determinante para o desenvolvimento, pois os empreendimentos urbanos dependem profundamente das atividades rurais e agrícolas. Sabe-se hoje que cerca de 70% dos alimentos que vão a mesa do consumidor, são provenientes da agricultura familiar (EMBRAPA, 2021).

Segundo a EMATER/RS-ASCAR de Arvorezinha, no ano de 2021, foi realizado algumas atividades com a juventude rural, que apontam os motivos pelos quais os jovens migram para a cidade, destacando-se dentre eles: Falta de incentivo e apoio dos pais; divergências de ideias na família que leva a falta de interesse dos jovens permanecerem na propriedade; trabalho árduo; falta de uma gestão adequada da propriedade e da participação dos jovens na gestão; falta de renda própria para o jovem que fica na dependência dos pais; insuficiência de políticas públicas e de recursos financeiros; trabalho nos finais de semana; o jovem não participa da divisão dos lucros da propriedade; falta de conhecimento e de tecnologia para a sua permanência na agricultura familiar; preços baixos dos produtos na comercialização (EMATER/RS ASCAR, 2021).

Dados da EMATER /RS (2000) do município de Arvorezinha demonstram a inversão da população da zona rural para a zona urbana. Dessa maneira, dados dos últimos dois censos do IBGE apontam que em 2000 a população total era 10.151 habitantes, destes 4841 eram da zona Rural e 5310 da zona urbana. Em relação a diferença de gênero são 2532 Homens e 2309 Mulheres na zona rural, e 2586 Homens e 2724 Mulheres na zona urbana. Estes dados mostram claramente a migração da zona rural para a zona urbana assim como a masculinização da zona rural.

Já o censo do IBGE de 2010 aponta que o número de habitantes era 10.225 sendo 3952 da zona Rural e 6273 da zona Urbana, na diferença de gênero são 2070 Homens e 1882 Mulheres na zona Rural, e 3064 Homens e 3209 Mulheres na zona Urbana. Dessa forma, os dados evidenciam que, entre os anos de 2000 e 2021, houve um salto populacional na zona urbana de 52,40% para 61,35%.

Ainda tem fatores que contribuem a decisão do jovem ir para cidade como: salários mais atrativos; possibilidades maiores de aposentadoria; trabalho menos penoso; tempo livre; mais lazer; possibilidade estudo (EMATER/RS ASCAR, 2021). Esta mesma atividade aponta alguns fatores que influenciam os jovens na permanência no meio rural, que são: apego e amor à terra; dificuldade de arrumar emprego na cidade; um lugar mais seguro; custo de vida mais barato; ser dono de seu próprio negócio; melhor qualidade de vida em relação ao meio ambiente; garantia de trabalho; vocação; mais próximo à família; tradição. Dessa forma, a pergunta norteadora deste estudo é: o que leva os jovens ao êxodo rural e de que forma isso afeta na sucessão da agricultura familiar?

Com este estudo pretende-se analisar qual o motivo que faz com que, principalmente o jovem migrem da zona rural para a urbana uma vez que o trabalho árduo vem gradativamente, sendo reduzido através da aquisição de novas tecnologias empregadas na agricultura, assim como os rendimentos agrícolas são compensatórios. Será também realizada uma análise em relação ao gênero feminino que é o público que mais tem adotado o comportamento de migração para a zona urbana.

Dessa forma com este estudo pretende-se pesquisar os motivos que levam os jovens a saírem do meio rural (mais expressivamente as mulheres), bem como as tendências futuras do êxodo que poderão ocorrer no município de Arvorezinha/RS.

1.1 Objetivo geral

Analisar o processo de êxodo rural no município de Arvorezinha, no Rio Grande do Sul, identificando os principais fatores que levam os jovens a migrarem para as cidades, abandonando, dessa maneira, a participação na propriedade rural.

1.2 Objetivos específicos

- 1) Analisar a questão do gênero e a sua influência no processo de êxodo rural em Arvorezinha/RS.

- 2) Analisar o que leva os jovens Arvorezinhenses a deixar o meio rural.
- 3) Identificar as expectativas e os desafios dos jovens como produtores rurais na profissão de agricultor;
- 4) Identificar os aspectos determinantes para que os jovens efetivamente entrem no processo sucessório das propriedades rurais familiares.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Êxodo Rural

Com a vinda de imigrantes alemães e italianos ao Brasil nos séculos XIX e XX, que possuíam em sua cultura o cultivo de produtos agrícolas, houve o desenvolvimento da atividade no país, especificamente na região Sul, onde esses colonizadores tinham uma presença mais significativa, além de ser onde a forma de produção era passada às novas gerações (REX, 2016).

Pode-se dizer que o Estado teve uma participação considerável nas mudanças ocorridas na agricultura, despertando transformações nas próprias ações do Estado, onde na década de 1960 através da elaboração da legislação para o campo; assim como com o Estatuto do Trabalhador Rural, em 1963; com o Estatuto da Terra, em 1964 e a legislação previdenciária - estes estatutos foram resultantes de lutas sociais longas e insistentes. Segundo Palmeira (1989, p. 3), “após o golpe militar 1964 e no período subsequente, o jogo de pressões e contrapressões continuou a se fazer, direcionando a legislação desigualmente”.

Estudos de Palmeira (1989), trazem que a mecanização ocorrida na agricultura não é a única responsável pelo êxodo rural ocorrido no Brasil, tendo em vista que este movimento havia sido observado anteriormente no Rio Grande do Sul (estâncias de gado), no Paraná e São Paulo, através da substituição da agricultura pela pecuária.

A política previdenciária foi a de maior importância, com o destino de atender o trabalhador rural, sendo que com o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL), abrangia os assalariados rurais assim como pequenos produtores familiares. O PRORURAL, juntamente com a participação de sindicatos e através de convênios com outras entidades permitia prestar serviços como à saúde. A implantação dos sindicatos de trabalhadores rurais contribuiu para enfraquecer os padrões tradicionais de dominação, dando possibilidade de os trabalhadores terem acesso à Justiça (BRUMER, 2002).

Segundo Palmeira (1989), em 1982 foi criada a Campanha Nacional pela Reforma Agrária, que teve o apoio de diversas entidades que tinham como objetivo de transformar em um movimento concreto da sociedade apoiando a luta dos trabalhadores rurais.

Entre as décadas de 1940 e 1980, a distribuição da população brasileira sofreu uma transformação significativa, onde no final da década de 1980 praticamente 70% da população residia em cidades.

Segundo Bellei (2016),

Desde o ano de 1950 a cada dez anos um em cada três brasileiros que vivem no meio rural optam pela imigração para a cidade. Um outro fator que torna o estudo do êxodo rural brasileiro interessante é a diferenciação regional dos ritmos desse movimento ao longo do tempo. Um terceiro fator é o celibato que vem aumentando no campo, pois conforme os autores, os jovens que vêm deixando o campo são majoritariamente mulheres, que saem para trabalhar ou estudar, ou na maioria das vezes os dois e não pensam mais em voltar para o campo (BELLEI, 2016, p. 12-13).

Para Camarano e Abramovay (1999),

A população rural brasileira atingiu seu máximo em 1970 com 41 milhões de habitantes, o que correspondia a 44% do total. Desde então o meio rural vem sofrendo um declínio populacional relativo e absoluto, chegando em 1996 com um total de 33,8 milhões de habitantes, ou 22% do total nacional. A redução da importância da população rural deve-se, fundamentalmente, aos movimentos migratórios. Mais recentemente, a queda de fecundidade rural contribuiu também para a diminuição do ritmo de crescimento desta população (CAMARANO e ABRAMOVAY, 2011, p. 7).

Nas últimas décadas, o fenômeno do êxodo rural no Brasil tem recebido uma maior importância no cenário econômico, com destaque para algumas regiões, como, por exemplo, a sudeste, onde observou-se um aumento populacional urbano expressivo.

A população do estado do Rio Grande do Sul chegou a 11.466.630 habitantes no ano de 2021, de acordo com a última estimativa da população brasileira divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, 85% da população vive na zona urbana (IBGE, 2021). Esse índice demonstra que, o êxodo rural também foi forte no Rio Grande do Sul como foi em boa parte do Brasil.

Ocorreu nesse processo uma diferença significativa entre o êxodo rural de homens e mulheres, quase sempre na história sendo maior o êxodo rural de mulheres. Um dos maiores fluxos migratórios foi verificado nas décadas de 50 e 80. Nos anos 50, aproximadamente 1,2 milhão a mais de mulheres, ou seja, uma sobre migração de 19%, deixaram as áreas rurais e nos anos 80, este diferencial absoluto foi de 1,5 milhão de pessoas e o relativo de 22% (CAMARANO e ABRAMOVAY, 2011).

Segundo estudos destes autores, uma consequência do fenômeno da migração diferencial por sexo é o aumento da razão de masculinidade rural e uma redução dela nas áreas urbanas, ou seja, no meio urbano, o que se observa é o predomínio crescente da população feminina.

Segundo Paula (2018, p. 4), “a dicotomia entre mulheres e homens, baseadas nas diferenças sexuais estimulam uma hierarquização e divisão sexual do trabalho, que desvaloriza

o trabalho da mulher, tornando o trabalho desempenhado por elas invisível, com sua consequente desvalorização”.

A divisão de gênero no trabalho, fortemente evidenciada no meio rural, onde normalmente a divisão de tarefas segue a diferenciação entre os sexos e a idade dos membros da família, expressa a organização interna da unidade de produção familiar rural; assim como uma separação das atividades desenvolvidas por cada um e dos bens que a família possui, além de uma hierarquização entre seus membros. Além disso, ocorre muitas vezes também a exclusão das filhas mulheres na sucessão de herança da terra das famílias (PAULA, 2018).

Dessa forma, prevendo que serão excluídas da partilha herança ou na obtenção de um emprego estável no meio rural, ou ainda, não querendo viver como suas mães, as mulheres investem mais que os homens em sua educação, migrando mais para as cidades o que consequentemente acaba sendo demonstrado nos níveis de escolaridade das jovens mulheres rurais em relação aos homens (BRUMER, 2007).

Na década de 90, segundo os estudos de Camarano e Abramovay (2011) observou-se um deslocamento de jovens de uma faixa etária menor, entre 20 e 24 anos para homens e 15 a 19 anos para mulheres. A tendência observada nos anos 90, pelos autores, em relação aos anos 80, é a de um decréscimo das taxas de migração da população maior de 20 anos e um acréscimo naquelas com idade inferior.

Para Brumer (2007),

Os fatores que motivam o êxodo rural estão divididos entre os atrativos da vida rural (que são fatores de atração) e as dificuldades da vida no meio rural e da atividade agrícola (que são fatores de expulsão). Apesar do peso dos fatores estruturais, as decisões sobre a migração são tomadas por indivíduos, que variam na avaliação de fatores de atração ou de expulsão. Ademais, na decisão de migrar, provavelmente os fatores de expulsão são anteriores aos de atração, na medida em que os indivíduos fazem um balanço entre a situação vivida e a expectativa sobre a nova situação. Dependendo de como se examina a questão, os estudos sobre a migração de jovens focalizam ora os atrativos no novo ambiente ora os aspectos vistos como negativos no local de origem. Entre os ‘ruralistas’ predominam as análises que apontam antes os fatores de expulsão do que os de atração, como causas da migração. (BRUMER, 2007, p. 36)

Percebe-se então que esses fatores em conjunto contribuem significativamente para o êxodo rural, de maneira que propiciam aos jovens uma ideia de vida fácil na cidade, assim como de melhores condições de vida, que nem sempre acontecem.

Para Oliveira e Schneider (2009),

Os motivos da migração dos jovens para o meio urbano a grande oferta de trabalho nas cidades, os padrões de trabalho dentro das famílias, onde, as mulheres tem uma carga de trabalho pesada e sem qualquer contrapartida que valorize e estimule a sua permanência no campo, e a melhor formação educacional que as moças recebem, já tendo em vista projetos futuros fora da agricultura, motivados pela própria família (OLIVEIRA e SCHNEIDER, 2009, p. 153).

Dessa maneira, segundo Paula (2018), tais fatores geram nas mulheres, sobretudo as mais jovens, a necessidade pela busca de autonomia através de trabalhos na área urbana, assim como uma necessidade maior de aperfeiçoar os estudos ou migrar para as cidades. As mulheres, como na maioria dos casos não são herdeiras da terra, passando a ser mais estimuladas do que os filhos homens, a prosseguirem os estudos, cursar uma graduação ou até mesmo, a procurarem um emprego na cidade, desencadeando uma migração feminina e também a “masculinização” das áreas rurais.

Para Lorena (2020), a grande maioria dos jovens que passam a migrar para a cidade são mulheres pelo fato dos pais normalmente passar as terras para os filhos homens, fazendo com que as mulheres não tenham incentivo algum para ficar no campo, não tendo muita opção de escolha.

Segundo Costa e Froelich (2014), no Rio Grande do Sul a masculinização rural varia de acordo com a região do Estado. Na região da Campanha, a razão entre os sexos chegou a cento e trinta e nove (139) homens para cada cem (100) mulheres.

A atividade agrícola em si possui uma importância significativa para a subsistência na produção e na diversidade de alimentos, assim como contribui com a economia gerando emprego e renda, uma vez que a agricultura, principalmente familiar, utiliza muito a mão de obra das pessoas do campo, pois os equipamentos existentes surgiram para atender principalmente o agronegócio os quais produzem commodities e se detém a trabalhar com a monocultura em grande escala.

2.2 Agricultura familiar e o processo de êxodo rural

Dessa forma, é importante destacar a importância da agricultura familiar para manter as pessoas no campo, passando as posses de geração em geração e mantendo as propriedades e os produtos que saem delas no mercado.

Depois, no ano de 1995, incentivou-se essa modalidade com a criação do Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF), que fornece recursos para os pequenos produtores investirem em suas propriedades, propiciando o desenvolvimento da agricultura

familiar, com taxas de juros atraentes e normalmente, as menores do mercado. Os recursos destinados ao uso exclusivo para essa categoria, pode ser gasto em compra de sementes, equipamentos, maquinários ou melhorias na infraestrutura da propriedade (BRASIL, 2016; BEVILAQUA, 2016).

O mais importante no PRONAF é que possa chegar até os pequenos produtores e assim consigam aplicar esses recursos em suas propriedades, importante salientar que existe requisitos para poder acessar esses recursos dentre eles um é trabalhar com agricultura familiar. Esses valores liberados aos agricultores familiares têm por objetivo seu destino de investimento tanto para as atividades quanto para os serviços.

A construção de políticas públicas municipais, amparadas com os recursos no PRONAF, para o desenvolvimento da agricultura familiar parece atender a alguns anseios dos jovens, que seria a geração de emprego e renda no meio rural, a diversificação das atividades produtivas e uma oportunidade para agregar valor à produção agropecuária (SCHUSTER, 2017).

Segundo Rex (2016),

Na região sul do país, o estado do Rio Grande do Sul absorveu grande parte do financiamento concedido pelo PRONAF. O Vale do Taquari, região leste do estado, possui 36 municípios em que todos possuem agricultores familiares que buscam financiamento de alguma das linhas de crédito do programa (REX, 2016, p. 17).

Alguns pontos importantes sobre a agricultura familiar devem ser considerados, como os que se referem à produção sustentável de alimentos, através da diversificação de sua matriz produtiva, assim como a sua contribuição em manter a biodiversidade e buscar tecnologias menos dependentes de insumos externos. Dessa forma, a participação da agricultura familiar na geração de renda e ocupação da mão de obra no campo auxiliam na promoção da segurança alimentar, nutricional, ambiental e social é muito significativa (EMBRAPA, 2014).

A agricultura familiar desempenha um papel importante como produtora de alimentos, e para que esta atividade tenha continuidade é fundamental que estudos e pesquisas sobre a juventude rural sejam realizados, pelo simples fato de que os filhos dos agricultores são os responsáveis pelo avanço e pelo futuro do setor agrícola, assim como pelas mudanças que ocorrerão nele (CARVALHO et al., 2009).

Nos últimos anos ocorreu o êxodo rural, pelo fato de que os jovens agricultores vêm diminuindo o interesse de ficar no campo, conseqüentemente, indo morar na cidade atraídos pela oferta de emprego e pela promessa de um estilo de vida melhor, como mais opções de lazer (PUNTEL, *Et al*, 2011).

Segundo Puntel *et al* (2011),

O meio rural brasileiro sofreu grandes transformações tecnológicas ao longo das últimas décadas, contudo inúmeras regiões ficaram aquém do desenvolvimento almejado. Diversas comunidades rurais permaneceram à margem da grande modernização, não apenas nos aspectos relativos à tecnologia de produção agrícola, mas também de outras inúmeras tecnologias e serviços que conferem qualidade de vida e integração entre as pessoas. Acreditamos que este fator tenha influenciado significativamente para a reorganização das relações sociais e à expulsão de trabalhadores rurais de seu meio, acentuando a precariedade das condições de vida no campo. Neste cenário a população rural que ingressa na idade ativa, neste caso os jovens rurais, enfrenta dificuldades para construir seu projeto de vida no campo e cada vez mais busca melhores condições de vida nos centros urbanos (PUNTEL *Et al*, 2011, p. 3).

Sabe-se que os centros urbanos demandam cada vez mais de experiência e de escolarização, de maneira que muitos desses jovens acabam indo para a periferia das cidades, tendo uma vida precária e sem condições de crescimento. Sendo que por outro lado, se continuassem no campo e investissem em melhorias na propriedade, buscando qualificação por meio dos programas oferecidos pelo governo, tendo assim, muito mais sucesso e qualidade de vida.

Para Lorena (2020),

Há uma grande dificuldade dos pais em manterem seus filhos no campo. As novas gerações não veem meio de prosperar no campo. Desta forma, buscam a área urbana, na esperança de vida melhor. No entanto, nem sempre acontece de acordo com o que esperam, porém, dificilmente retornam a vida no campo. Há também pais que não estimulam seus filhos a ficarem, são pessoas calejadas, que trabalharam a vida toda, sem férias, sem acesso à educação, e sem um conforto maior, dificultando a permanência da agricultura familiar (LORENA, 2020, p. 22).

Muitas vezes os jovens optam por ficar na propriedade rural, isso pode ser consequência de políticas públicas, assim como incentivo da faculdade ou curso técnico que escolheram incentivando-os a uma melhoria significativa de suas propriedades rurais. Outras vezes, a proximidade a centros urbanos, e as influências internas relacionadas à composição da família, tais como nível de riqueza, escolaridade, faixa etária e gênero proporcionaram uma escolha por permanecer na zona rural (ABRAMOVAY *et al.*, 1998; JURADO & TOBASURA, 2012; PANNO & MACHADO, 2014; SIMIONI, 2013; SAVIAN, 2014; CASTRO, 2017).

Savian (2014) afirma que a decisão, de ficar ou não no campo, ocorre de acordo com cada propósito do indivíduo e é diretamente influenciada pelo contexto social em que ele está inserido. Castro (2017) afirma que a expressão “jovem rural” deve ser analisada como categoria, onde reflexões sobre a hierarquia paterna, por exemplo, ou crises e mudanças da

realidade rural, entre outros, devem compor a construção das relações sociais e das decisões entre ficar ou sair dele.

O jovem rural ocupa posição de destaque nos discursos, porém não na prática, pois as mudanças na relação rural-urbano, o maior acesso à informação e a educação normalmente mais urbana, faz com que o trabalho no campo seja uma opção e não mais uma necessidade.

Abramovay (1999) salienta que o êxodo rural brasileiro permanece muito significativo, em especial com a juventude rural, porém há uma precariedade dos núcleos urbanos em absorverem os migrantes rurais, onde os jovens, que são quem mais saem do campo, são exatamente os que encontram mais dificuldades nos mercados urbanos de trabalho.

Atualmente a tecnologia avança em todos os setores e a produção agrícola não ficou fora disso, à medida que o campo foi se modernizando deixou de ter aquela necessidade de mão de obra e isso também contribuiu para os jovens deixar o rural e buscar o urbano.

A agricultura familiar necessita de políticas públicas específicas nas áreas de crédito, pesquisa, assistência técnica e extensão rural, da promoção da agro industrialização e de um esforço integrado de desenvolvimento da área rural (ABDALA; SANTOS, 2007, p. 688), ou seja, de um conjunto de ações e incentivos pra manter-se viva, sendo tão importante para a cadeia produtiva e para manter um desenvolvimento mais sustentável.

A agricultura possibilita meios para que os trabalhadores rurais possam tornar sua vida sustentável, visando a melhoria das condições de todos os integrantes da família (JÚNIOR, 2007). Porém, para que os jovens fiquem na zona rural, são necessários incentivos, tanto por parte dos pais, quanto da própria política pública existente.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, partindo da análise de artigos científicos, livros e documentos acerca do êxodo rural e da masculinização da agricultura, bem como as consequências desses fenômenos. Dessa forma, pode-se dizer que os estudos encontrados estão ligados as informações coletadas com os pesquisados, auxiliando na compreensão do êxodo rural e suas causas.

Após a pesquisa bibliográfica, foi realizada uma entrevista com jovens agricultores, sendo seis do sexo masculino e quatro do sexo feminino da região, posteriormente foi feita uma avaliação das respostas obtidas com o intuito de diagnosticar quais os motivos que levam os jovens a migrar para a cidade, procurando entender as causas do êxodo rural.

3.1 Local de estudo

O estudo, explorativo de caráter qualitativo, foi realizado na cidade de Arvorezinha no Estado do Rio Grande do Sul que fica a 202 km de Porto Alegre. Sua localização é na encosta superior do nordeste do estado (Figura 1), sendo que em 2008, recebeu o título de “Capital da Cultura do Vale do Taquari”, graças aos resultados positivos conquistados na área de educação, cultura e turismo.

3.2 Público alvo

O público alvo selecionado para participar do estudo foram jovens de 16 a 29 anos que moram no interior do Município de Arvorezinha/RS. Para a seleção dos entrevistados, conversei com agricultores de diversas comunidades e estes apontaram jovens que trabalham no meio rural. Após as indicações dos entrevistados foi realizado o contato e o convite para a participação da pesquisa proposta. O critério de seleção utilizado foi que estivessem na faixa etária de 16 a 29 anos e que residissem junto com seus familiares nessas comunidades.

Após selecionados, os participantes foram convidados a colaborarem com o estudo, recebendo o Termo de Consentimento Informado, Livre e Esclarecido (Anexo 2).

suinocultura. No município também ocorre a exploração de basalto, produção de cerâmicas e doces caseiros.

O comércio é bem desenvolvido atendendo a população local. Arvorezinha é uma região que produz erva-mate em grande escala, sendo um dos maiores produtores do Brasil. Segundo os dados da Prefeitura Municipal deste município, atualmente, são cultivados 7.270 hectares de erva-mate, cuja produção anual é de 4.335.300 arrobas/ano.

Além disso, diversos pontos turísticos são visitados na cidade, oferecendo lazer e entretenimento aos visitantes e jovens da cidade e região. A Capela São Marcos, localizada a 14 km do município de Arvorezinha. Com fácil acesso, o visitante será contemplado no caminho, por belas paisagens; O Perau do Facão (Figura 2), que nasceu para encantar e se deixar descobrir pela farta mata nativa de pitangueiras, erva-mate, canelas, soitas, cedros, guaviroveiras, cerejeiras etc. O parque das araucárias (Figura 3) e muitos outros.



Figura 2- Perau do Facão

Fonte: Prefeitura Municipal de Arvorezinha



Figura 3. Parque das Araucárias

Fonte: Prefeitura Municipal de Arvorezinha/RS

Existem ainda outros pontos turísticos para visitar na cidade de Arvorezinha. O Perau de Janeiro (Figura 4) que possui 207 metros de altura, que nos meses de janeiro é coberto de musgos brancos refletindo com o sol uma imagem maravilhosa. É possível ainda fazer trilhas na área do Perau assim como se hospedar nas cabanas.

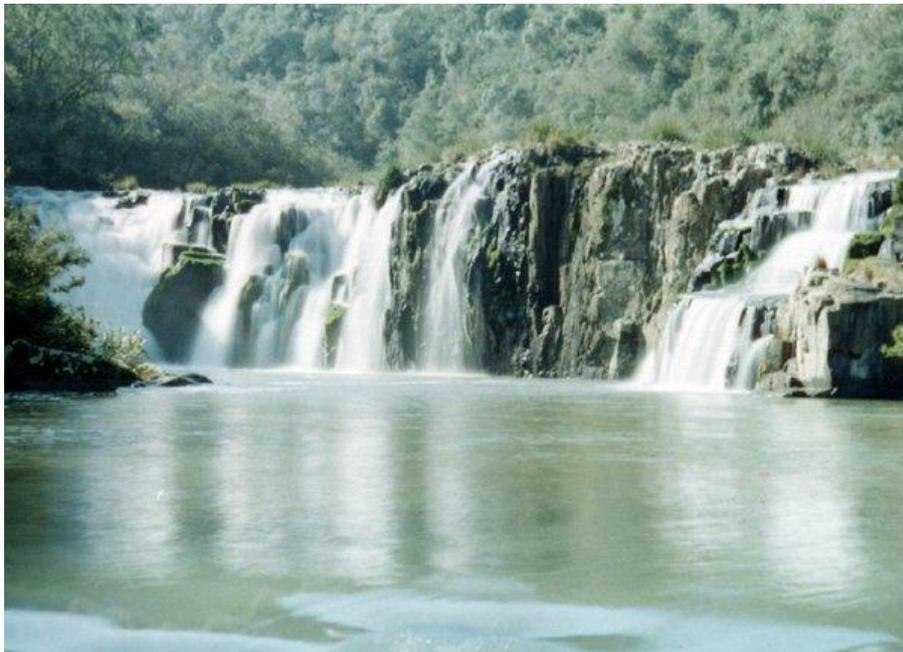


Figura 4. Perau de Janeiro

Fonte: Prefeitura Municipal de Arvorezinha/RS

Entre as opções turísticas, estão as visitas as ervateiras, como a Ervateira Sabadin (Figura 5), localizada na linha Sabadin, nº 2700, a 3 km do centro da cidade. Foi fundada no ano de 1987, encontrando-se hoje em sua terceira geração familiar.



Figura 5 – Ervateira Sabadin

Fonte: Prefeitura Municipal de Arvorezinha/RS

Segundo dados do IBGE, o setor que mais contribui para arrecadação do município é o agropecuário, com destaque para o cultivo do fumo e como citado anteriormente também ervamate. Além disso, a presença da agricultura familiar, é característica marcante de Arvorezinha, em torno de 76% dos estabelecimentos rurais tem área inferior a 20 hectares de terra.

4.1 Identificação dos entrevistados

Foram entrevistados dez jovens, que residem no interior da cidade de Arvorezinha, com idade que varia entre 16 e 29 anos, em sua maioria solteiros, os quais eram seis do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Esses dados sobre o gênero vão ao encontro com os dados do IBGE (2010), onde 50,2% da população são homens e 49,8 % são mulheres, demonstrando que a maioria da população é do sexo masculino.

Ao analisar os entrevistados percebeu-se que havia um público jovem masculino maior do que feminino, tendo em vista de que muitas jovens do núcleo familiar dos entrevistados já estão morando na cidade. Segundo Camarano e Abramovay (2011), nos anos 50, aproximadamente 1,2 milhão a mais de mulheres, ou seja, uma sobre migração de 19%,

deixaram as áreas rurais e nos anos 80, este diferencial absoluto foi de 1,5 milhão de pessoas e o relativo de 22%.

Em relação a composição familiar, segundo dados obtidos na entrevista, sete jovens possuem na composição familiar 4 pessoas, dois jovens possuem 3 pessoas e 1 jovem possui 6 pessoas, conforme Figura 6.

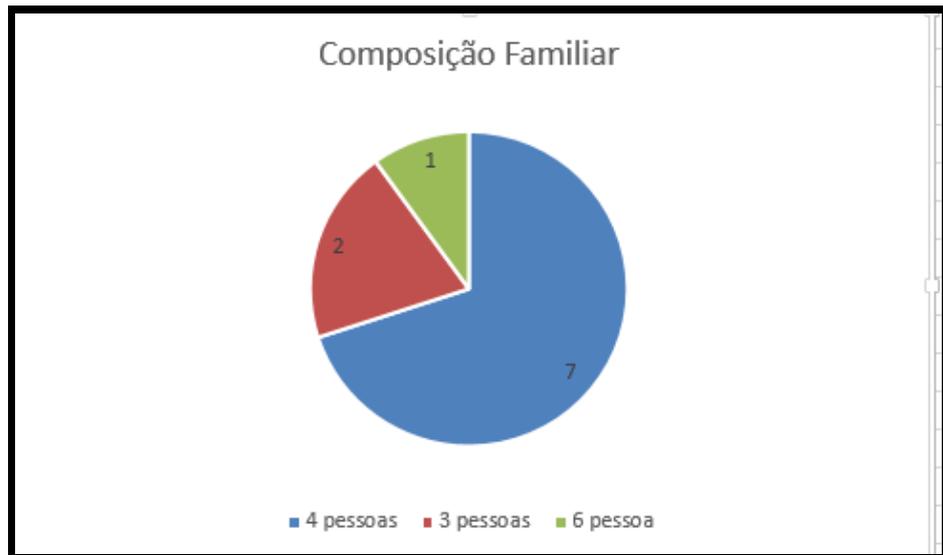


Figura 6– Composição Familiar
Fonte: o autor (2022)

As famílias vêm diminuindo o número de integrantes, veja no demonstrativo acima como esta redução está presente nas famílias rurais que tradicionalmente eram bem numerosas.

Quanto ao grau de instrução dos entrevistados, apenas 1 tem Superior Incompleto (mulher), 1 Ensino Fundamental completo (homem), 4 completaram o Ensino Médio (3 mulheres e 1 homem) e 4 tem Ensino Médio Incompleto (homens), conforme Figura 7.

A análise feita nos dados demonstra que o gênero feminino busca estudar mais que os homens, provavelmente focando na possibilidade de entrar no mercado de trabalho em centros urbanos.

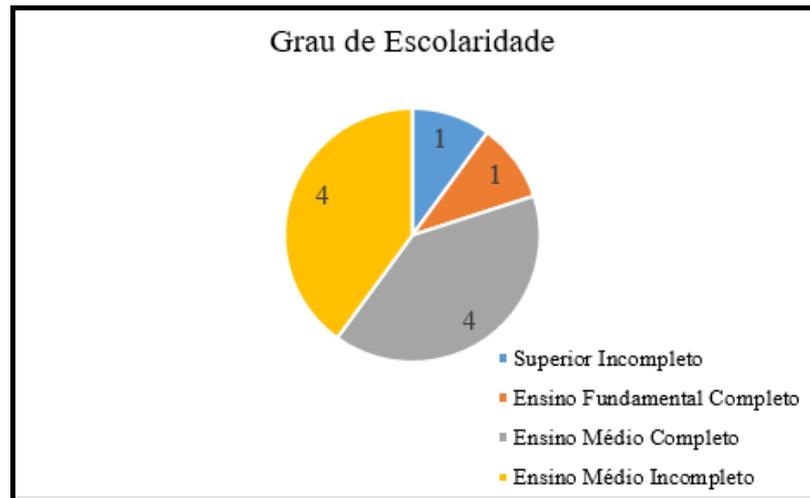


Figura 7 – Grau de Escolaridade

Fonte: O autor (2022)

Quanto a treinamentos de máquinas agrícolas novas, 80% responderam ter acesso a treinamentos enquanto 20% afirmam que não, conforme a Figura 8. Esse treinamento é indispensável para que o operador possa utilizar de maneira correta evitando que estragos e manutenções por erro de uso. Além disso, o treinamento possibilita o conhecimento necessário para aproveitar o máximo do potencial da máquina, refletindo em melhor aproveitamento do tempo e eficácia do serviço.

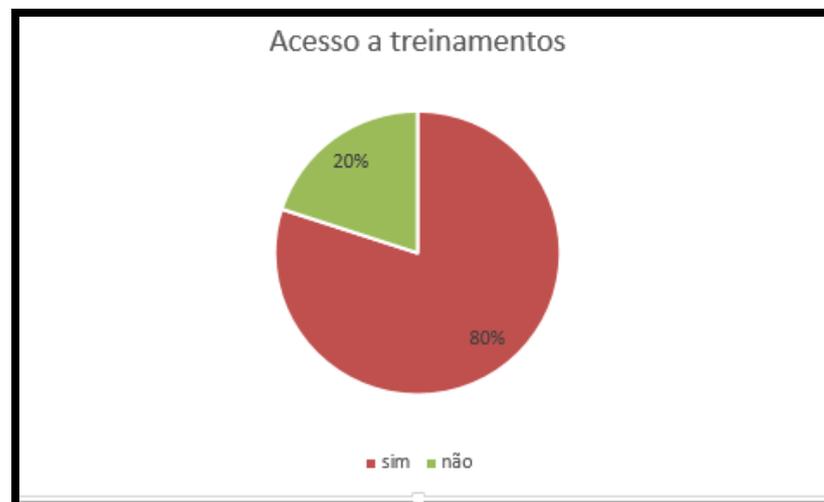


Figura 8 - Acesso aos treinamentos de máquinas agrícolas

Fonte: o autor (2022)

Surpreendentemente os 20% que responderam não ter acesso são do gênero feminino, relataram que seu pai tem medo que as mesmas podem se machucar por este motivo não deixa

utilizar máquinas que necessitam de treinamento. O estudo realizado Simões das Neves (2016), traz que,

A precariedade do trabalho feminino na agricultura familiar, com destaque para as jovens mulheres, decorre não apenas das atividades que executam, mas fundamentalmente da falta de reconhecimento enquanto agricultoras plenas, o que, em última instância, acaba por incidir numa crise de identidade que as impulsiona para fora da agricultura familiar (SIMÕES DAS NEVES, 2016, p.10).

Esse é um dos principais motivos que as jovens apontaram na pesquisa: a falta de reconhecimento pelo seu trabalho no campo, sendo que sempre os irmãos homens são mais valorizados do que elas, embora desempenhem o mesmo trabalho. Nesse caso do treinamento de máquinas agrícolas ao não realizarem o treinamento por “medo que se machuquem”, mais uma vez ocorre uma rotulação das mulheres, as quais querem dizer que não são capazes de enfrentar os desafios da agricultura.

Para Carvalho da Silva (2015), o modelo sucessório da agricultura familiar no Brasil, foi caracterizado pela permanência de pelo menos um dos filhos na propriedade, vivenciada por uma organização familiar em que a autoridade paterna e a permanência dos filhos homens na agricultura eram as principais características.

Neste sentido, mostra-se importante e necessária a ampliação desta pesquisa, utilizando dados de todo o interior do município, avaliando se a questão de gênero é mais representativa em uma quantidade maior de entrevistados.

4.2 Fatores que desmotivam e fatores que motivam os jovens a permanecer no meio rural

Buscou-se com esse questionamento buscar o que motivam os jovens a permanecer no meio rural, assim como o que os afasta desse ambiente, buscando-se analisar os fatores que contribuem com o êxodo rural no Município de Arvorezinha/RS.

Dessa forma, observou-se que em relação aos fatores que desmotivam a permanecer no meio rural, 4 dos entrevistados afirma que é pela incerteza do clima, 3 pelo alto custo de produção, 1 por falta de mão de obra para auxiliar nas atividades 2 por falta de incentivo dos pais, conforme pode-se verificar na Figura 9.

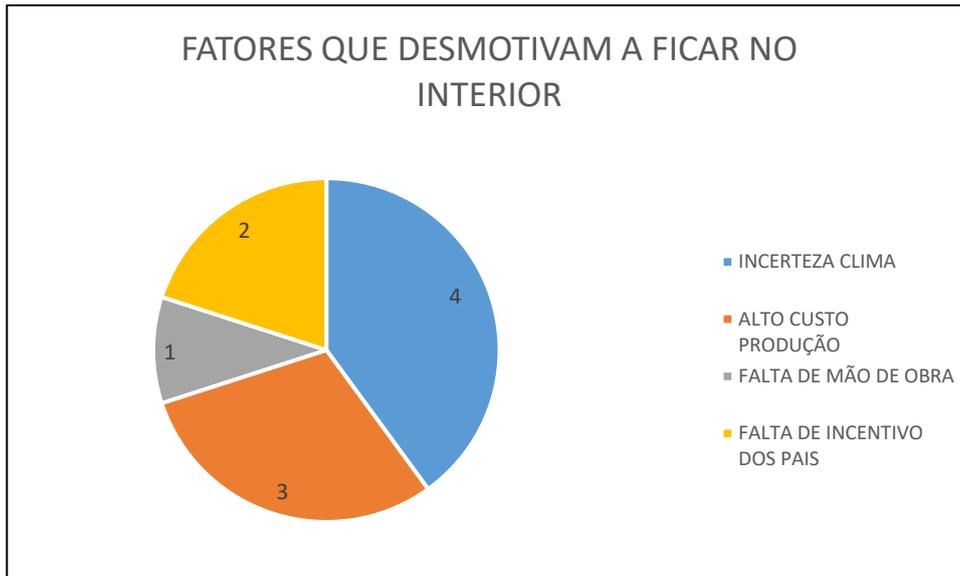


Figura 9 – Fatores que desmotivam ficar no interior
Fonte: o autor (2022)

Os resultados encontrados vão de encontro com as colocações de Oliveira e Scheider (2009) que afirmam que dentre os motivos da migração dos jovens para o meio urbano estão os padrões de trabalho dentro das famílias, onde, as mulheres têm uma carga de trabalho pesada e sem qualquer contrapartida que valorize e estimule a sua permanência no campo, e a melhor formação educacional que as moças recebem, já tendo em vista projetos futuros fora da agricultura, motivados pela própria família. Isso também resulta numa falta de incentivo dos pais em motivar as mulheres e também os homens da família a ficarem no campo.

Os fatores que foram citados como motivadores para permanecer no meio rural 5 dos entrevistados disseram que é por causa que podem fazer seu próprio horário, além de ser mais tranquilo, 3 porque produzem o próprio alimento, custo de vida é mais baixo e 2 dos entrevistados responderam que trabalho é em família, por possuírem máquinas que possuem alta tecnologia, assim como acesso à internet e a celulares e computadores para estudar.

Em relação a satisfação em ficar no interior, 8 dos 10 entrevistados estão satisfeitos com o interior, 2 por produzirem o próprio alimento e 2 porque podem gerir seu próprio negócio, além de não sentirem falta de nada onde moram. As propriedades no geral são bem estruturadas, sendo que 4 delas possuem piscina, TV a cabo e todas possuem conexão de internet e aparelhos eletrônicos.

Quanto aos desafios enfrentados como agricultor a maioria dos entrevistados (7) citou o clima, seguido do preço alto dos insumos (2) e a falta de mão-de-obra (1), conforme a Figura

10, o que vai de encontro com estudos de Schuster (2017), que aponta como desafios a incerteza dos lucros na comercialização, desvalorização dos jovens, o clima, entre outros.

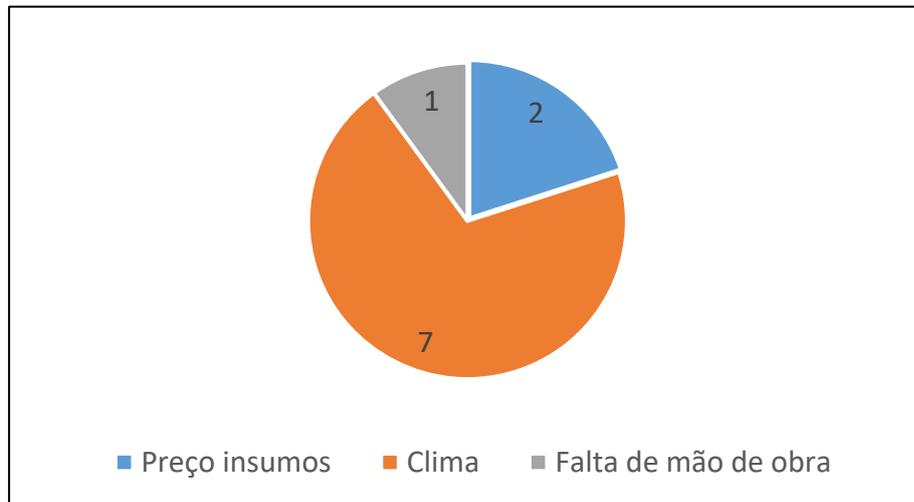


Figura 10. Principais Desafios enfrentados pelo produtor

Fonte: o autor (2022)

Nos possíveis desafios a serem enfrentados mostra-se uma preocupação muito grande com a questão climática onde os agricultores plantam e não sabem se vão colher, podendo ocorrer desde uma seca, excesso de chuvas ou até mesmo tempestades com ventos fortes e granizos que possam danificar as lavouras.

Outro fator é os preços dos insumos que também despertam uma grande preocupação nos entrevistados, haja vista que no ano de 2022 aconteceu uma certa limitação de matéria-prima, fazendo com que também seja limitada a oferta de insumos para a produção e outros materiais que são importantes para a agricultura. Além disso, a mão de obra para trabalhar na agricultura sempre foi um desafio e está cada vez mais escassa, provocando uma série de dificuldades em realizar os trabalhos na propriedade, principalmente onde o grupo familiar é pequeno.

Porém um fator que chamou atenção foi a intenção para o futuro, onde 100% dos entrevistados afirmam que continuarão no interior, pois apesar das dificuldades é algo da família e acreditam que terão um futuro melhor do que se fossem morar para a cidade. Pode-se concluir que muitas vezes as proximidades das propriedades com a cidade, assim como a boa estrutura das mesmas são fatores que desencadeiam esse processo de manter-se no interior e continuar as atividades da propriedade. Além disso, a cidade possui inúmeros pontos turísticos que permitem aos jovens opções de se aventurar e ter lazer nos finais de semana e até mesmo no tempo que ficam entre os intervalos de suas tarefas. Esses dados obtidos na pesquisa vão ao encontro ao que se referem os autores ABRAMOVAY et al. (1998); JURADO & TOBASURA

(2012); PANNON & MACHADO (2014); SIMIONI (2013); SAVIAN (2014); CASTRO (2017), que afirmam que muitas vezes os jovens optam por ficar na propriedade rural, incentivados por políticas públicas, pelo estudo ou faculdade ou curso técnico que escolheram, ou como no caso dos jovens do estudo, pelas influências internas relacionadas à composição da família, estrutura da propriedade e incentivo dos pais aos filhos que permaneçam na propriedade.

Isso de certa forma vai contra as pesquisas realizadas, como os estudos de Puntel et al (2011), os jovens não querem ficar no interior e sim aventurar-se em trabalhar na cidade, visando um melhor padrão de vida, almejando uma carreira, ou até mesmo, pelo fato de ter mais opções de lazer.

O estudo possibilitou verificar que a maioria dos jovens entrevistados do interior de Arvorezinha pretende permanecer na região e na atividade agrícola, porém o êxodo rural é maior entre as mulheres que possuem a vontade de migrar para as cidades em busca de um futuro mais promissor, onde são incentivadas pelos pais para irem em busca de atividades não agrícolas o que é verificado pela escolaridade das mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado sobre o êxodo rural na agricultura familiar da cidade de Arvorezinha/ RS, pode-se dizer que o objetivo de investigar como ocorre o processo foi alcançado, onde foi possível perceber que fatores como a falta de incentivo dos familiares, o clima, os altos investimentos em insumos e máquinas, assim como a falta de mão de obra para auxiliar nas tarefas da propriedade, são os que desmotivam os jovens a ficar no campo, procurando a cidade para trabalhar e ter realização pessoal e profissional.

Por outro lado, a flexibilidade de horário, a possibilidade de ser dono de seu próprio negócio, assim como por produzirem seu próprio alimento e o custo de vida ser mais baixo, além de trabalhar em família e maquinários com tecnologia avançada, são fatores que tornam a permanência no campo mais atrativa. Como todos os jovens, os do campo também gostam de tecnologia e de inovações nas propriedades, fatores que os motivam a permanecer.

Percebeu-se também analisando os dados que a masculinização do interior ocorre também nas propriedades dos entrevistados, primeiro pela quantia de homens jovens encontrados ser superior ao das mulheres e também pelo fato das jovens mulheres terem maior escolaridade, incentivadas a ir para a cidade procurar emprego ou fazer carreira, pelo trabalho do campo ser considerado penoso e pelo incentivo dos pais aos filhos homens manterem-se no campo.

Conclui-se, portanto, que o incentivo familiar é determinante para a permanência ou não na propriedade, fator que aliado ao acesso a tecnologias e a aparelhos eletrônicos que permitem o estudo, além da proximidade com cidades que oferecem áreas de lazer, tornam a permanência do jovem no interior uma realidade no município estudado. Pode-se dizer que fatores como o tamanho da propriedade, equipamentos agrícolas, assim como liberdade para administrar áreas da propriedade, também são fatores determinantes para manter os jovens na propriedade.

Pode-se dizer que foi gratificante e muito importante interagir, observar assim como conhecer a realidade desses jovens do interior de Arvorezinha/RS, podendo estar mais perto da realidade que eles enfrentam, seus anseios e suas motivações para continuarem no campo, percebendo que essas propriedades terão sucessão familiar garantida com a permanência desses jovens no campo.

Ao concluir o estudo, pode-se afirmar que as famílias da agricultura familiar necessitam das orientações de empresas que prestem serviços para elas sem fins lucrativos, como a Emater, por exemplo, com o intuito de melhorar a qualidade dos produtos oferecidos, assim como para incentivar a sucessão familiar nessas propriedades visando a continuidade da produção agrícola

diversificada. A grande diferença entre grandes propriedades e a agricultura familiar reside no fato de que, enquanto no primeiro há uma produção voltada quase que exclusivamente para o agronegócio, a agricultura familiar visa uma produção de alimentos de forma diversificada.

Dessa forma o êxodo rural põe em risco a diversidade de alimentos que a agricultura familiar produz além do que nossa preocupação e intenção com este trabalho é achar soluções para fixar os filhos de agricultores no interior, fazendo a sucessão familiar para que a agricultura familiar não morra por várias razões, mas principalmente pela diversificação e pela qualidade dos alimentos produzidos, os desafios enfrentado pelos futuros agricultores também nos interessa pois os preços de insumos e a própria insegurança pela instabilidade climática faz com que muitos dos jovens repensem nos investimentos agropecuários.

Por fim podemos dizer que além dos estudos a uma série de situações que devem ser contempladas para fixar o homem no campo, começa pela infraestrutura de estradas, energia elétrica, internet, telefone, garantindo os atendimentos básicos na saúde, segurança e educação se isso for atendido vai haver uma motivação para as pessoas permanecerem no campo.

Registra-se, neste momento, a importância deste trabalho, tendo em vista que foi realizada uma apresentação junto ao conselho agropecuário do município, o qual fez questão de levar ao conhecimento de autoridades para realizar algumas ações afim de auxiliar os jovens rurais, já surtindo alguns efeitos positivos como, por exemplo, o transporte desses jovens com gratuidade para quem for estudar em escolas agrícolas.

Ainda, outras ações deverão entrar em pauta como forma de política pública que visa a melhoraria da relação entre o homem do campo e o poder público municipal. Nesse mesmo estudo houve a aproximação de algumas famílias, onde foi possível entender melhor os gargalos que devem ser superados para estancar o êxodo rural e ter a tradicional sucessão na agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

- ABDALA, Klaus; SANTOS, Marivone Moreira dos. **Políticas Agrícolas, Desenvolvimento Regional e Agricultura Familiar**. Revista Estudos, UCG, Goiânia, v. 34, n. 9/10, p. 677-693, set. / out., 2007.
- ABRAMOVAY, R., SILVESTRO, M., CORTINA, N., BALDISSERA, T., FERRARI, D., & TESTA, V. M. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios Brasília**: Unesco, 1998.
- ABRAMOVAY, R. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial**. Reforma Agrária, Rio Claro (SP), vol. 28, nº1, 2 e 3, vol. 29, nº1, p. 49-67, jan.1998/ago. 1999.
- BELLEI, R. **Êxodo rural da juventude**: Um estudo de caso sobre o município de Caxambu do Sul-SC, atingido pela UHE Foz do Chapecó. 2016. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1075/1/BELLEI.pdf>> Acesso em 18 de Ab. 2022.
- BEVILAQUA, Karen Affonso. **Pensando Além Da Produção: Uma Análise Da Agricultura Familiar Como Ferramenta De Consolidação Da Sustentabilidade Pluridimensional E Da Segurança Alimentar**. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE**. Aquisição de produtos da agricultura familiar para a alimentação escolar. 2. ed. Brasília: FNDE, 2016.
- BRUMER, A. **Previdência social rural e gênero**. 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-45222002000100003>> Acesso em 9 de abril de 2022.
- CAMARANO, Ana Amélia. ABRAMOVAY, Ricardo. **Êxodo Rural, Envelhecimento e Masculinização no Brasil: Panorama dos Últimos 50 Anos**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/td_0621.pdf> Acesso em: 02 Ab. 2022.
- CARVALHO DA SILVA, V. T. Jovens rurais que permanecem no campo: a sucessão na agricultura familiar em dois municípios gaúchos. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/132855/000984722.pdf?sequence=1.pdf>>. Acesso em: 05 de Abr. 2022.
- CARVALHO, D. M.; SANTOS, A. B.; SOUZA JÚNIOR, J. P.; FERRER, M. T. **Perspectivas dos jovens rurais: campo versus cidade**. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Porto Alegre, 2009.
- CASTRO, E. G. D. **Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2017.
- CHAMPAGNE, P. **La reproduction de l'identité**. Actes de la Recherche en Sciences Sociales, Paris, n. 65, 1986. Disponível em: <https://www.persee.fr/doc/arss_0335-5322_1986_num_65_1_2349>. Acesso em: 01 out. 2021.

EMBRAPA. **Soluções Tecnológicas E Inovação: A Embrapa no Ano Internacional da Agricultura Familiar**. Brasília, 2014.

FRÖHLICH, Egon R.; DORNELES, Simone B. (org.). **Elaboração de monografia na área de desenvolvimento rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. (Série Educação a Distância).

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/arvorezinha/panorama>>. Acesso em: 08 out. 2021.

JÚNIOR, H. P. C. **Estudo da participação e permanência dos Jovens na agricultura familiar na localidade do ancorado em Rosário da Limeira – MG**. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade). Centro Universitário de Caratinga. Caratinga: UNEC, 2007.

JURADO, C., & TOBASURA, I. **Dilema de la juventud en territorios rurales de Colombia: campo o ciudad?** Revista Latino-americana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, 10(1), 63-77, 2012.

LORENA. J. **A escola de educação básica Hercílio Buch (Mafra-Sc): a realidade escolar dos jovens do campo**. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/204184/TCC%20-%20Jheniffer%20de%20Lorena%20-%20vers%C3%A3o%20final.pdf?sequence=1>> Acesso em 09 de Abr. de 2022.

OLIVEIRA, D.; SCHENEIDER, S. **O futuro das unidades familiares: uma análise das possibilidades de sucessão hereditária entre os agricultores ecologistas de Ipê (RS)**. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/320/506>>. Acesso em: 20 de Març. 2022.

PALMEIRA, Moacir. **Modernização, Estado e Questão Agrária**. 1989. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8532/10083>> Acesso em 07 de Ab. De 2022.
PANNO, F., & MACHADO, J. A. D. **Influências na decisão do jovem trabalhador rural: partir ou ficar no campo**. Desenvolvimento em Questão, 2014.

PAULA. L. A.C. **Êxodo rural seletivo: reflexões sobre a migração de jovens e mulheres nos espaços rurais**. Disponível em <https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2018/9/11_Larissa_Paula.pdf> Acesso em: 07 de Ab. de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARVOREZINHA. Disponível em:
<<http://www.arvorezinhars.com.br/site/municipio.php?id=1>>. Acesso em: 20 de Mar. de 2022.

PUNTEL. J. A. **Situação e perspectivas dos jovens rurais no campo**. 2011. Disponível em:
<<https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo20.pdf>>. Acesso em: 08 de Ab. De 2022.

REX, T. **Agricultura familiar: uma análise do PRONAF no Vale do Taquari**. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/167309/001021773.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 10 de Abr. de 2022.

SAVIAN, M. **Sucessão geracional: garantindo-se renda continuaremos a ter agricultura familiar?** Revista Espaço Acadêmico, 2014.

SCHUSTER.C. **O êxodo rural em Arvorezinha e suas possíveis causas**: Um estudo de caso no Alto Vale do Taquari – RS. Trabalho de Conclusão de Curso. Plageder. 2017.

SIMIONI, F. J. **Determinantes da renda familiar no espaço rural: uma revisão**. Organizações Rurais & Agroindustriais, 2013.

SIMÕES DAS NEVES. J.A. **O trabalho e a construção da identidade feminina na agricultura familiar**. Estudos de Sociologia, Recife, 2016, Vol. 2 n. 22. Disponível em < <https://periodicos.ufpe.br/article/download> > Acesso em: 20 de Mai. de 2022.

ANEXO I – QUESTIONÁRIO

1) Qual sua idade?

.....anos.

2)Entrevistado (a)

()Homem

()Mulher

()Outros

3)Composição familiar incluindo você?

.....
.....
.....
.....

4)Grau de instrução

()Superior completo

()Superior incompleto

()Ensino Médio completo

()Ensino Médio incompleto

()Ensino Fundamental completo

()Ensino Fundamental incompleto

5)Localidade (residência)

.....

6)Tamanho da propriedade, quantos ha (hectares)?

.....

7)Na sua percepção, você tem acesso e oportunidade de participar de Curso Técnico ?

()Sim

()Não

8)Na sua percepção, quando comprado uma Máquina que exige conhecimento tecnológico, você tem acesso a esses treinamentos?

()Sim

()Não

9)Na sua percepção, existem fatores que desmotiva a permanecer no Meio Rural?

Quais são eles?

.....
.....
.....
.....

10) Na sua percepção, existem fatores que te motivam a permanecer no Meio Rural?

Quais são eles?

.....
.....
.....
.....

11) Está satisfeito com a decisão de ficar no interior?

Por que?

.....
.....

.....
.....
.....

12) Na sua percepção, quais são os desafios enfrentados como agricultor?

.....
.....
.....
.....

13) O que você pretende para o futuro?

() Continuar no interior

() Ir para cidade

Por que?

.....
.....
.....
.....

ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**Êxodo Rural e a Sucessão na Agricultura Familiar**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “Êxodo Rural e a Sucessão na Agricultura Familiar”** – *do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER*, que tem como objetivo “Analisar o processo de êxodo rural no município de Arvorezinha, no Rio Grande do Sul, identificando os fatores principais que levam os jovens a migrarem para as cidades abandonando sua participação na propriedade do meio rural”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “**Rubi Borsatto**” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Arvorezinha , ____/____/2022